



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim nº 18 - Nossa Classe RN, março de 2022.

Acesse: nossa-classe.blogspot.com

Por que a classe operária deve lutar contra a guerra na Ucrânia?

Toda guerra é sempre a destruição do que o ser humano construiu. Fábricas, supermercados, transportes, hospitais e escolas são destruídos em prol dos interesses de burgueses e burocratas estatais. Quem sofre, no fim das contas, é a classe operária e demais trabalhadores, que perdem suas vidas e padecem da miséria e fome gerados pela guerra.

A guerra da Ucrânia já tem impactado todo o mundo. Aqui no Brasil, a classe operária já sente os efeitos da guerra, com o rápido aumento nos preços dos alimentos, combustíveis, gás de cozinha etc. Por isso, os operários, camponeses e demais explorados, em seus países, devem lutar para impedir que o imperialismo capitalista afunde a humanidade na barbárie.

Qual a origem da presente guerra na Ucrânia?

A causa principal do conflito está na OTAN. Há décadas que os Estados Unidos e aliados (Inglaterra, França, Alemanha etc.), por meio da OTAN, avançam seus exércitos para próximo das fronteiras da Rússia, a fim de cercá-la, destruir sua soberania nacional e tomar controle sobre sua economia. A proposta de ingresso da Ucrânia na OTAN foi o

estopim desse processo, que obrigou a Rússia a ter que tomar alguma atitude para se proteger da OTAN.

Diante das provocações da OTAN, a Rússia, porém, reagiu invadindo o país vizinho e mais fraco, a Ucrânia, exercendo assim a opressão nacional sobre este país.

Então, qual a posição da classe operária diante da guerra?

O avanço da OTAN sobre o Leste Europeu é a principal causa da invasão da Rússia à Ucrânia. Por isso, a classe operária do Brasil e mundial deve ir às ruas exigindo o FIM DA OTAN, e RETIRADA IMEDIATA DAS TROPAS DOS ESTADOS UNIDOS NA EUROPA.

Por outro lado, a classe operária não pode de forma alguma apoiar a invasão da Rússia na Ucrânia, pois se trata de uma guerra de dominação e opressão nacional. Ao mesmo tempo em que reivindicamos o fim da OTAN, devemos nos colocar em defesa da AUTODETERMINAÇÃO DA UCRÂNIA e PELA RETIRADA IMEDIATA DAS TROPAS RUSSAS NA UCRÂNIA!

Não à guerra!
Fim das sanções econômicas contra a Rússia e a economia mundial!
Desmantelamento da OTAN e das bases militares estadunidenses!
Retirada das tropas russas do território ucraniano!
Pela autodeterminação da Ucrânia!

Fim das sanções econômicas contra a Rússia!

Os Estados Unidos têm imposto sanções econômicas à Rússia a fim de devastá-la economicamente. Isso resulta em quebra das relações comerciais e conseqüente aumento dos preços de alimentos, combustíveis e demais bens de primeira necessidade. As sanções dos Estados Unidos contra a Rússia são, na prática, um ataque às condições de vida dos trabalhadores na Rússia e no mundo. Aqui no Brasil já podemos ver o aumento da gasolina, gás de cozinha e alimentos. A classe operária também deve se levantar pelo FIM DAS SANÇÕES ECONÔMICAS CONTRA A RÚSSIA E A ECONOMIA MUNDIAL!

**O boletim Nossa Classe não é vinculado a nenhum sindicato.
É impulsionado pelo Partido Operário Revolucionário (POR).**

O sistema capitalista afunda a humanidade na barbárie social

A guerra que estamos presenciando é reflexo do sistema capitalista mundial. O capitalismo em decomposição só levará a humanidade a se afundar cada vez mais na barbárie. São sintomas: o aumento do desemprego, da miséria, das epidemias, a crise migratória e as guerras. A única forma de se evitar tamanha barbárie é a revolução proletária, para sepultar de uma vez por todas o sistema capitalista e abrir caminho para o socialismo.

O primeiro passo para isso é a classe operária se mobilizar em defesa de suas condições de vida: aumento salarial, estabilidade no emprego,

redução de jornada sem redução de salário, etc. O **boletim Nossa Classe** tem exigido que as centrais sindicais, sindicatos e movimentos populares convoquem imediatamente um Dia Nacional de Luta com greves, paralisações e bloqueios, que se coloque pela defesa das necessidades imediatas dos explorados: EMPREGO, SALÁRIO, DIREITOS e MORADIA. É com essas bandeiras que será possível colocar a maioria oprimida nas ruas e vincular com a luta mais geral *pele fim do capitalismo e construção do socialismo!*

Natal/RN

Fábrica Guararapes ameaça novamente com trabalho aos sábados e 1 hora a mais

O boletim Nossa Classe recebeu relatos de operários de que a fábrica Guararapes pretende suspender o funcionamento por 15 dias em abril, e fazer com que os operários compensem nos sábados e com aumento de 1 hora na jornada do dia.

Novamente, vemos o mesmo filme se passar. A Guararapes paralisa suas atividades nos períodos de pouca demanda no setor de vestuário, para depois superexplorar os operários no período de maior demanda. O resultado disso é que o operário não tem mais vida fora da fábrica, vive em função da fábrica. Em um período do ano, é mandado para casa e, em outro, é superexplorado até a sua completa exaustão. O patrão consegue fazer isso pois se utiliza do instrumento do banco de horas, o que permite à fábrica, na prática, controlar a rotina do operário de acordo com os interesses do patrão de multiplicar seus lucros.

O problema das metas abusivas está cada vez pior

Os operários da fábrica Guararapes, assim como do seu anexo, o CD Riachuelo, têm reclamado que as metas estão cada vez maiores, para que uma quantidade cada vez menor de operários tenha que dar conta.

Na Guararapes, há relatos de PUPs (células de produção) que, pressionados por atingir as metas

abusivas, estão chegando a trabalhar 1 hora a mais e também aos sábados. Alguns chegam a sacrificar parte do horário do almoço para produzir mais e tentar atingir as metas.

No CD Riachuelo, também sob a justificativa das metas, alguns líderes chegam a ficar no corredor que dá acesso ao banheiro cronometrando o tempo em que o operário vai ao banheiro.

Enfrentar os abusos patronais com a luta coletiva

Os operários precisam se unir e lutar coletivamente contra os abusos patronais. É necessário constituir uma **comissão de fábrica**, que mobilize os trabalhadores em torno das reivindicações mais imediatas.

O boletim Nossa Classe defende:

- 1) *Fim do banco de horas;*
- 2) *Contratação imediata de mais trabalhadores;*
- 3) *Nada de trabalho aos sábados e 1 hora a mais;*
- 4) *Por um piso salarial que cubra as reais necessidades de uma família operária;*
- 5) *Reajuste salarial de acordo com o aumento do custo de vida!*

Envie-nos comentários, sugestões e denúncias da fábrica. Preservamos o anonimato. Ou entre em contato para receber nossos materiais. WhatsApp: (11) 9-9990-3179